



Plenário

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

BOLETIM INFORMATIVO Nº 06



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Seguridade Social e Família

24 DE ABRIL DE 2019

OSMAR TERRA FAZ UM BALANÇO DOS PROGRAMAS DE CIDADANIA DO GOVERNO



A Comissão de Seguridade Social e Família recebeu na terça-feira (16) o ministro da Cidadania, Osmar Terra. Ele falou sobre o funcionamento da pasta e os programas realizados pelo ministério. “Agradeço demais a vinda do ministro. Essa comissão sempre ouve pessoas chaves para o andamento das políticas públicas no país. Ficamos muito honrados em recebê-lo”, disse Antonio Brito (PSD-BA), presidente da CSSF.

Transferência de renda

Osmar Terra lembrou que o país tem hoje dois importantes programas de transferência de renda. O maior deles é o Benefício de Prestação Continuada (BPC) que concede um salário mínimo para famílias pobres com pessoas com deficiência e para idosos com mais de 65 anos que não têm renda. O custo para o país é de R\$ 60 bilhões.

O outro é o Bolsa Família, que segundo o ministro, é fundamental para impedir que brasileiros caiam na extrema pobreza. “Hoje o programa atende 13.9 milhões de famílias. Fizemos um pente fino e conseguimos zerar a fila de espera”, anunciou o ministro. Osmar Terra informou que o programa custa ao estado brasileiro R\$ 2.584 bilhões por mês e agora, cumprindo a palavra do presidente Bolsonaro, pagará a 13ª parcela. “Muita gente acha

que o Bolsa Família é um dinheirão e vai para gente que não trabalha. Isso não é verdade. É uma complementação de renda fundamental para muitas famílias brasileiras”, defendeu.

Programa Criança Feliz

É um programa de acompanhamento semanal de crianças, na casa delas, onde agentes orientam as famílias. “Esse programa surgiu para diminuir a desigualdade entre uma criança que nasce numa família rica e uma que nasce numa família pobre. As duas têm o mesmo potencial”, explicou o ministro. “Mas não terão os mesmos estímulos. E a ciência já provou que os estímulos certos nos primeiros anos de vida farão a diferença no aprendizado e na memória cognitiva”. Segundo o ministro, é uma maneira de acabar com o abismo da desigualdade social, que começa na primeira infância. A meta é atender 90% das crianças do Bolsa Família.

Esporte

O ministro falou sobre como é hoje a realidade dos atletas do país e anunciou mudanças. “Estamos trabalhando com entidades privadas para que os atletas tenham bolsa de estudo e levem os nomes das instituições para as competições. Isso já acontece em outros países. Para os atletas de alto rendimento, vamos concentrar

e ampliar recursos em parceria com as Forças Armadas. E sabemos que precisamos também de mais recursos para os atletas de base”, conclui.

Osmar Terra apresentou projeto de um centro de atividades a ser instalado nas regiões mais violentas do país, o Estação Cidadania. “Vai ter ginásio de esporte, pista de atletismo, campo de futebol, centro de conveniência de idosos, parque infantil, espaço de juventudes, biblioteca, espaço da juventude com banda larga e salas para capacitação profissional”.

Cultura

O ministro também falou que a Lei de Incentivo à Cultura passa por uma revisão. “Existe uma excessiva concentração de recursos no eixo Rio - São Paulo. Estamos trabalhando pela democratização dos recursos. Os produtores do Norte e Nordeste têm que ser atendidos e queremos privilegiar novos talentos”, disse.

O ministro disse que os municípios precisam ser incentivados a participar das políticas públicas. “O programa Município + Cidadão vai entregar a cada município um kit com vários programas e à medida que ele for realizando as metas, a prefeitura vai ganhar prêmios, inclusive em dinheiro”.

Cinco deputados usaram a palavra na reunião. Falaram de integração orçamentária, combate às drogas, paratletismo, orçamento para este ano, reforma da previdência, Benefício de Prestação Continuada, entre outros temas.

AGENDA

25/04/2019

• Audiência Pública

Discutir o tratamento de hepatites virais no Brasil

10h

Plenário 7



ENTIDADES SE REÚNEM PARA FALAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CONSEA



Na terça-feira (16), uma audiência Pública requerida pelo deputado Jorge Solla (PT-BA) reuniu representantes da sociedade civil para debater a importância do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), recentemente extinto pelo governo federal através da Medida Provisória 870/2019, em discussão no Congresso.

Valeria Burity é representante do Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN), um coletivo que reúne pesquisadores, organizações, redes e movimentos que lutam pelo direito humano à alimentação adequada. “O Consea, por ser um órgão de assessoramento da Presidência da República, era de fundamental importância para nós. Precisamos discutir agora a democracia, pois é um

dever do Estado assegurar a participação social nas políticas públicas. É nossa intervenção que garante o êxito das políticas”, disse Valeria.

Ana Carolina Feldenheimer da Silva, do comitê gestor da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, explicou que a organização atuava em sintonia com o Consea. “Na área de segurança alimentar, nós brasileiros fomos exemplo de políticas públicas por muitos anos. Somos o país que mais tem a contribuir com outros. O Consea agregava experiências únicas que o Brasil conseguiu reunir e desafios que conseguimos ultrapassar. Ouvia a voz da sociedade e discutia com o governo, auxiliando na construção de uma outra realidade. Um espaço plural, voluntário, que foi extinto sem discussão”.

Mayara Côrtes Rocha, do Conselho Federal de Nutricionistas falou que o órgão vem se mobilizando pelo retorno do Consea. “Trabalhamos para garantir o direito humano a uma alimentação adequada, e para isso, precisamos olhar para o contexto da vida do cidadão. O alimento é o instrumento de trabalho do nutricionista e o Consea trabalhava no contexto, na política pública que possibilita ao cidadão acessar comida de qualidade, com facilidade. A extinção do Consea pode ter consequências graves para a saúde da população”.

O deputado Alexandre Padilha (PT-SP) é titular da Comissão Especial da MP 870 e disse que vai defender o Consea. Marília Leão, do Observatório de Segurança Alimentar e nutricional da Universidade de Brasília foi acompanhar o debate e também defendeu a volta do Consea. Patricia Gentil, do Instituto de Defesa do Consumidor também acompanhou as discussões. “Fazíamos parte do Consea e por isso estou aqui hoje. Não podemos perder esse espaço de diálogo”.

ACONTECE NA WEB



Veja as notícias da semana nas redes da comissão.



SUBCOMISSÃO ESPECIAL DA SEGURIDADE SOCIAL DA MULHER REALIZA PRIMEIRA REUNIÃO



Na quarta-feira (17), a deputada federal Fernanda Melchionna (PSOL-RS) deu início aos trabalhos da Subcomissão Especial da Seguridade Social da Mulher. Com representação de diversas entidades da sociedade civil e parlamentares, essa primeira reunião discutiu o plano de trabalho da subcomissão.

“É muito importante dar essa perspectiva de gênero na Comissão, trabalhando a relação da mulher com a seguridade e previdência social. Afinal é preciso debater as especificidades femininas, como ser mãe, chefe de família e estar submetida a maiores jornadas de trabalho, que faz com que a proposta da reforma da previdência seja mais cruel para a vida das mulheres”, disse a parlamentar.

Entre diversas iniciativas encaminhadas está a realização de audiências públicas em Brasília e nos estados com objetivo de debater os impactos da Reforma da Previdência na vida das mulheres brasileiras.

EXPEDIENTE

Presidente
Dep. Antônio Brito

2º Vice-Presidente
Dep. Marx Beltrão

Secretário:
Rubens Carneiro Filho

Edição:
Maria Carolina

1º Vice-Presidente
Dep. Alexandre Serfiotis

3º Vice-Presidente
Dep. Misael Varela

Redação:
Manu Nunes

Diagramação:
Jorge Ribeiro

[f](#) @seguridade.CD

[t](#) @Cssf_seguridade

cssf@camara.leg.br

www.camara.leg.br